
A SELEÇÃO ARGUMENTAL NA AQUISIÇÃO DE PORTUGUÊS ESCRITO POR SURDOS

Joyce Maria Sandes da Silva⁴⁷
(UESB)

Adriana Stella Cardoso Lessa de Oliveira⁴⁸
(UESB)

RESUMO

Esse estudo objetiva, a partir de uma perspectiva inatista, investigar o processo de aquisição da estrutura argumental na modalidade escrita do português por pessoas surdas, ancorando nossas análises no quadro teórico gerativista (Chomsky, 1981, 1995) e nas concepções de Kato (2005). Como metodologia, utilizamos análise de amostras de produção natural de língua escrita, focalizando os processos de seleção semântica e categorial. Por se tratar de trabalho em andamento, apresentamos aqui resultados parciais apenas, os quais indicam que a agramaticalidade nos dados atingem os níveis de seleção categoria e de seleção semântica.

PALAVRAS CHAVE: Aquisição de Segunda Língua; Estrutura Argumental; Surdo.

⁴⁷ Mestranda em Linguística pela UESB. jsandes.lettras@gmail.com

INTRODUÇÃO

Pautados por um senso comum e quase unânime, muitas pesquisas alegam que a agramaticalidade que tanto impossibilita a compreensão das produções de português escrito por surdos é resultante de inadequações de flexão verbal e a ausência e/ou uso inadequado de elementos conectivos (conjunções, preposições e artigos) e dos verbos de ligação e existencial (*ser*, *estar* e *ter*). O presente trabalho demonstra que tal problema vai além disso.

Segundo a análise gerativista, os argumentos são entidades selecionados a partir da grelha temática do predicador com o qual estabelecem ligação, de maneira que um verbo pode ter de zero a três argumentos; sendo de zero a um externo e de zero a dois internos. (cf. DUARTE; BRITO, 2003). Assim, a escolha dos argumentos depende da seleção semântica e da seleção categorial, que se dão de acordo com a natureza do verbo. A ausência ou a escolha inadequada de tais argumentos provocam agramaticalidade que pode se constituir como obstáculos na compreensão do texto.

⁴⁸ Doutora em Linguística e docente do DELL/UESB.

MATERIAL E MÉTODOS

Com o objetivo de investigar o grau de aprofundamento de problemas gramaticais encontrados em produções textuais de pessoas surdas, coletamos amostras de produção natural de português escrito de sujeitos-informantes surdos para a constituição do *corpus* de nossa pesquisa. Os alunos que voluntariamente contribuíram para essa pesquisa têm entre 15 e 22 anos, são usuários de libras e cursam o Ensino Médio na rede regular de ensino. As produções são atividades escolares propostas pelos professores em situação cotidiana de produção textual em ambiente escolar.

Apresentamos no presente artigo dados extraídos de um texto produzido por apenas um dos nossos sujeitos-informantes surdos. Este sujeito é filho de pais surdos, usuário de libras desde a infância, atualmente com a idade de 15 anos e cursando o 1º ano do Ensino Médio.

Em conformidade com os postulados da teoria gerativa, analisamos os dados, considerando as etapas que envolvem a derivação de uma sentença. Esta análise visa identificar a natureza das estruturas agramaticais encontradas no *corpus* relativamente à seleção argumental. Em etapa posterior deste estudo, procuraremos entender o processo de aquisição do

português escrito por surdos verificando a possível relação entre a natureza das agramaticalidades encontradas e características da L1, libras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escolha dos argumentos depende da seleção semântica e da seleção categorial, que se dão de acordo com a natureza do verbo. Quando essa escolha é omitida ou realizada de forma inadequada, resulta em construções agramaticais. Ao longo de toda a sentença a seguir encontramos um problema de inadequação da seleção argumental.

*Povo é libra¹/ ensina bom²/ que aula preciso mental
bom³/ aprende⁴/ atenção preciso⁵/ discurso é bom⁶/
aula aprende⁷/ futuro igual consegue.⁸*

Em (1), o constituinte “libras”, por ser um NP, pode ser selecionado como um dos argumentos da *small clause* selecionada pelo V “ser”. No entanto ocorre aí um problema de seleção semântica. Quanto à posição de argumento externo, o adequado seria selecionar o DP “o povo” ao invés do NP “povo”. Na sentença (2), o sintagma “bom”, por ser um AP, não pode ser

selecionado como argumento interno do VP “ensinar”. Para ocupar essa posição, o argumento interno deve pertencer à categoria DP. Outro problema observado nessa sentença é o fato do argumento externo desse núcleo verbal não poder ser efetivamente recuperado. Em (3) o AP “mental” não pode ser selecionado como argumento interno do VP “precisar”. Também ocorre um problema de referenciação devido à ausência do argumento externo. No dado (4), as posições de argumento interno e externo do núcleo verbal “aprender” não foram preenchidas. Em (5), o NP “atenção” não pode ser selecionado como argumento interno do VP “precisar”. Nesse caso, o adequado seria substituí-lo pelo PP “de atenção”. Aqui também não pôde ser recuperado o argumento externo. No item (6), a agramaticalidade é decorrente da seleção de um NP para preencher a *small clause* selecionada pelo VP “ser”, pois, especificamente nesse caso, o adequado seria selecionar o DP “o discurso”. No dado (7), a grelha temática do VP “aprender” não está completa, pois a posição de argumento externo não está preenchida, sendo necessária a seleção de um DP que ocupe essa posição. Na sentença (8), a agramaticalidade não é decorrente apenas por não se selecionar um DP como argumento externo do VP “conseguir”, mas também por não se selecionar um complemento para o AP “igual”.

CONCLUSÕES

Os dados analisados evidenciam um processo de aquisição em estágio de consolidação das seleções semântica e categorial, já que os casos de agramaticalidades encontrados estão relacionados a esses processos. Como se trata de trabalho em andamento, essas são conclusões parciais. Em etapa posterior, procuraremos verificar se há relação entre essas construções agramaticais e o processo de seleção categorial da libras, considerando que esse processo submete-se a aspectos paramétricos.

REFERÊNCIAS

- CHOMSKY, N. *Lectures on Government and Binding*. Dordrecht: Foris Publications; 1981. 371p.
- _____. *The Minimalist Program*. Cambridge, Massachusetts: MIT Press, 1995.
- DUARTE. Inês; BRITO. Ana Maria. Predicação e classes de predicadores verbais. In: MATEUS, M. H. M. et al. *Gramática da língua portuguesa*. 63ª edição, revista e aumentada. Lisboa: Caminho. 2003. Cap. 7.

KATO, Mary. A gramática do letrado: questões para a teoria gramatical. In:
MARQUES, Maria Aldina et al. Ciências da Linguagem: 30 anos de investigação e ensino. Braga: CEHUM (Universidade do Minho), v. 5, 2005.